

CEMITÉRIO ROMANO DE «SOL AVESSO, OEIRAS»

Por

J. L. DE MATOS

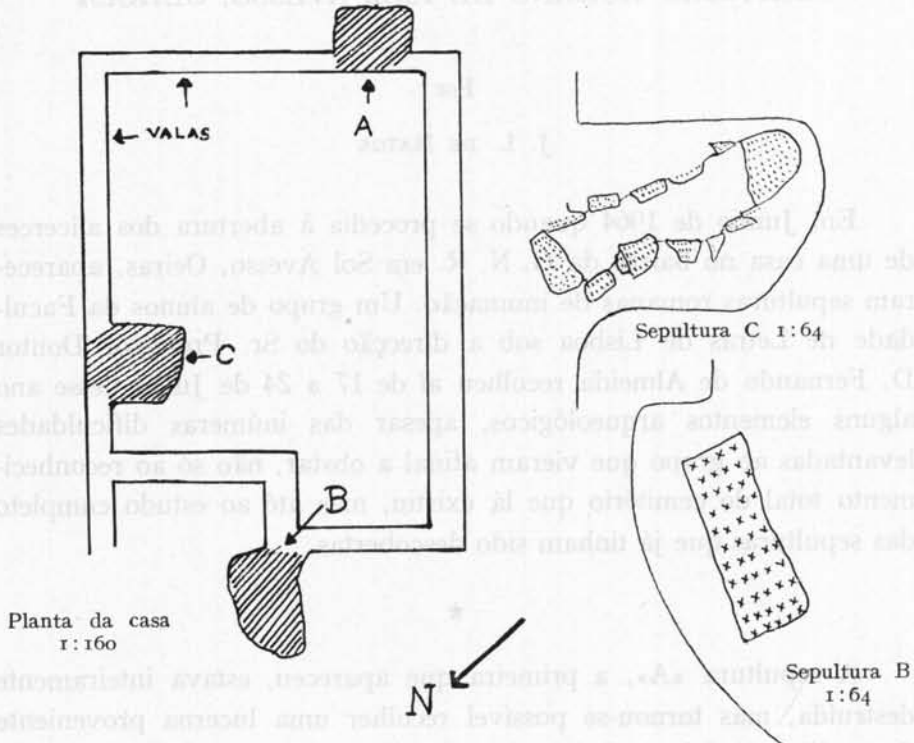
Em Junho de 1964 quando se procedia à abertura dos alicerces de uma casa no bairro da G. N. R. em Sol Avesso, Oeiras, apareceram sepulturas romanas de inumação. Um grupo de alunos da Faculdade de Letras de Lisboa sob a direcção do Sr. Professor Doutor D. Fernando de Almeida recolheu aí de 17 a 24 de Julho desse ano alguns elementos arqueológicos, apesar das inúmeras dificuldades levantadas ao grupo que vieram afinal a obstar, não só ao reconhecimento total do cemitério que lá existiu, mas até ao estudo completo das sepulturas que já tinham sido descobertas.

★

A sepultura «A», a primeira que apareceu, estava inteiramente destruída, mas tornou-se possível recolher uma lucerna proveniente do espólio que foi estudada pelo arqueólogo director do grupo.

É uma lucerna do séc. II, bem proporcionada, moldada num barro vermelho de pasta grosseira e com engobe amarelado. Mede 0,12 m. de comprimento total, e os diâmetros da tampa e do fundo são respectivamente 0,08 m. e 0,05 m.; a «ansa» mede 0,057 m. de altura, o «rostrum» tem uma abertura de 0,02 m. O «discus» é decorado nas margens com saliências mamilares e, embora partido no centro, deixa ver o relevo das pernas de um animal. Dois sulcos longitudinais correm ao longo da «ansa». O bico e a parte vizinha do «infundíbulo» estão negros da combustão.

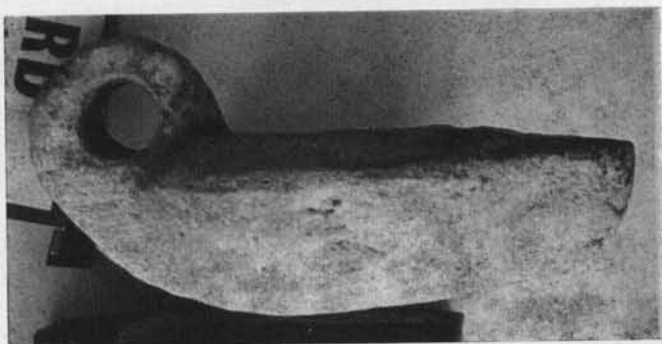
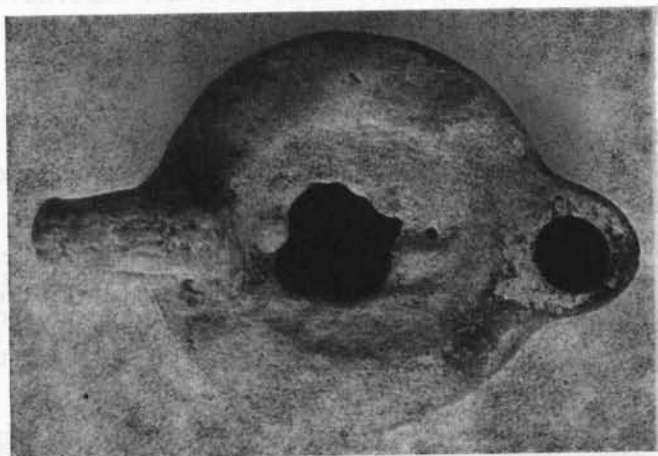
Na sepultura «B», havia vestígios de pelo menos duas inumações sucessivas. Inteiramente forrada de «lateres», tanto no fundo como de lado, media aproximadamente 1,60 m. de comprimento por 0,55 m. de lado e 1,10 m. de profundidade. As tijoleiras mediam 0,51 m. de comprimento por 0,40 m. de lado e 0,05 m. de espessura.



Retirada uma camada de terra barrenta de 0,85 m. de altura, apareceram na parte leste da sepultura, uma caveira, algumas costelas e vértebras pertencentes a um ou mesmo a dois esqueletos. A dúvida acerca do número de esqueletos diferentes resulta do facto seguinte: embora a caveira estivesse ao mesmo nível dos outros ossos ficava separada deles por uma tijoleira que primitivamente guarnecera a parede do sepulcro, e cuja parte superior estava caída para dentro fazendo um ângulo aproximadamente 45 graus com a parede a que pertencera.

Sòmente a caveira fora metida no vão que existia entre a parede e o «later», os outros ossos tinham sido depositados no meio da sepultura.

Assentes no fundo, e também na zona leste, estavam alguns ossos de um outro esqueleto que talvez fosse o da inumação primitiva, a caveira, costelas e ossos dos braços. Esta parte da sepultura não parecia ter sido revolvida.



Oeiras

Sol - avesso

Encontrada em 1964 quando se procedia à construção de casas para a G. N. R.

Algumas lajes deixadas em redor do sepulcro provàvelmente tinham pertencido à cobertura que já não existia quando começaram os trabalhos de escavação.

A sepultura «C», coberta de grandes lajes, media 1,70 m. de comprimento por 0,40 m. de largura média. As quatro paredes eram forradas de lajes que mediam 0,40 m. de altura e inferiormente assentavam numa superfície de terra batida. Sobre este chão apareceu um esqueleto inteiro que começou a ser cuidadosamente limpo da terra que o cobria com a intenção de posteriormente ser desenhado e fotografado, mas não foi possível completar este trabalho devido às dificuldades mencionadas mais acima.

★

A Câmara Municipal de Oeiras embargou a construção da referida moradia durante algum tempo, contudo ela está de pé e em volta levanta-se hoje um bairro de muitas centenas de casas de habitação. Segundo nos informou em Janeiro de 1970 um dos construtores das mesmas, «apareceram muitos outros ossos, mas acabámos por não fazer caso e foram todos para o lixo».



Casa que foi construída sobre as sepulturas a que se refere o texto